

## Caso

David Peixoto entrou para o Banco Nacional mal acabou o seu curso de Economia iniciando a sua carreira como técnico do Gabinete de Estudos, departamento que funcionava na sede daquela instituição financeira, na cidade do Porto.

O gabinete era constituído por 14 técnicos, a maior parte dos quais economistas, havendo também juristas e um engenheiro. Era fundamentalmente um órgão *staff* na dependência directa do Conselho de Administração, e tinha como funções principais a emissão de pareceres relativamente às operações de crédito de maior montante, o acompanhamento dos clientes mais significativos e a auditoria das empresas do grupo (em que o banco participava directa ou indirectamente). Além disso, era ainda da responsabilidade do departamento a gestão da biblioteca e de uma base de dados relativa a informações de carácter económico, financeiro, jurídico, etc., e a publicação periódica de uma pequena revista que era distribuída pelos quadros da instituição e pelos principais clientes.

Ao fim de algum tempo em que a sua actividade consistiu principalmente na elaboração de estudos relacionados com a concessão de créditos, David Peixoto foi nomeado, pelo director do gabinete, responsável pelo sector da biblioteca e informação (recolha, arquivo e resumo de informações relevantes nomeadamente para apoio dos estudos a elaborar pelos outros técnicos).

Os anos iam passando, e David Peixoto parecia feliz com o seu trabalho, não obstante alguns dos seus colegas manifestarem estranheza como seria possível um técnico com a sua capacidade não se sentir frustrado ao fim de tantos anos numa função que consideravam tão desinteressante.

Numa segunda-feira de manhã, David Peixoto foi chamado à Administração, regressando uma meia hora depois com ar preocupado. Interrogado sobre os motivos por um dos seus colegas com quem tinha mais intimidade, confidenciou-lhe que tinha sido convidado para integrar o Conselho de Administração de uma empresa participada pelo banco, localizada nos arredores do Porto e que tinha uma série de problemas financeiros. Peixoto tinha ficado de dar uma resposta no dia seguinte pois queria ouvir a família antes de aceitar o convite.

Passados uns dias, David Peixoto iniciou as suas novas funções na Têxtil Moderna. Mas não se passava uma semana em que não se deslocasse ao seu antigo local de trabalho para desabafar sobre os problemas que enfrentava na empresa. Os problemas de carácter técnico, nomeadamente os financeiros, embora difíceis, não eram no entanto a sua maior preocupação, tanto mais que o banco, que era o principal accionista, lhe dava todo o apoio indispensável para a sua solução. Peixoto confessava que tinha, acima de tudo, uma grande dificuldade em conseguir trabalhar com «aquelas pessoas». Achava que passava os dias em reuniões constantes, na empresa ou no exterior, e tinha de atender demasiadas pessoas que dele dependiam para a resolução dos seus problemas, o que não era o tipo de trabalho a que estava habituado e de que gostava.

Passadas umas escassas três semanas, Peixoto ganhou coragem e pediu ao director do Gabinete de Estudos para que intercedesse junto do Conselho de Administração do banco para aceitar o seu regresso às anteriores funções, o que veio a verificar-se poucos dias depois.

## Questões

1. Acha que o Dr. David Peixoto foi uma boa escolha para o lugar de administrador da empresa participada pelo banco? Justifique.
2. De entre as principais tarefas dos gestores, quais seriam aquelas em que o Dr. David Peixoto parecia ter mais dificuldades? Justifique.
3. Acha que o Dr. David Peixoto não reunia as capacidades necessárias para desempenhar funções de gestão? O problema pôr-se-ia do mesmo modo qualquer que fosse a empresa ou o nível de gestão? Justifique.